

Editorial

Conceitualmente sustentabilidade é a habilidade, no sentido de capacidade, de sustentar ou suportar uma ou mais condições, exibida por algo ou alguém. É uma característica ou condição de um processo ou de um sistema que permite a sua permanência, em certo nível, por um determinado prazo. Em anos recentes, o conceito tornou-se um princípio, segundo o qual o uso dos recursos naturais para a satisfação de necessidades presentes não pode comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras, o que requereu a vinculação da sustentabilidade no longo prazo, um “longo prazo” de termo indefinido, em princípio.

A partir daí podemos extrapolar a proposta conceitual e vincular o “princípio” da sustentabilidade a 7 aspectos básicos: Sustentabilidade Social; Sustentabilidade Econômica; Sustentabilidade Ecológica; Sustentabilidade Cultural; Sustentabilidade Política; Sustentabilidade Ambiental e Sustentabilidade Espacial (equilíbrio entre o rural e o urbano).

De fato cabe a cada um o seu papel em um estilo de vida sustentável, pois tudo que fazemos é uma busca de equilíbrio a fim de que possamos alcançar segurança em aspectos básicos como moradia, renda compatível com nossa qualificação, segurança relacional, dentre outros. Em realidade, ser sustentável é um princípio básico de vida.

A presente edição da revista Formadores: Vivências e Estudos traz uma série de artigos que trabalha o tema sob diferentes óticas. Como professor, não acredito que se possa convencer alguém a ser sustentável em aspectos básicos e importantes como a sustentabilidade ambiental, tão badalada e discutida. Acredito no poder da conscientização, pois quando o ser humano passa a mudar suas práticas por consciência, ele assume um compromisso pessoal com as atitudes e o processo passa a ser sustentável. Permanece sustentável em sua vida e vai transmitir esse estilo à seus parentes, amigos e colegas.

O primeiro artigo, do economista José Barbosa Amandio, busca apresentar a evolução da preocupação ambiental através do histórico e dos principais conceitos relacionados. Ademais, objetiva, também, estimular uma reflexão crítica sobre a questão ambiental e o desenvolvimento. Esse material é seguido pela produção em conjunto do acadêmico Harlon Romariz Rabelo Santos e do Dr. Júlio César Leal que apresentam a proposta da Alfabetização Ecológica como um meio de educar para a sustentabilidade. Direcionam-nos a considerar a ecoalfabetização como um norte teórico que forma sua visão e práxis. Em seguida temos o manuscrito dos Administradores Ricardo e Karla Caggy que propõem uma reflexão sobre as políticas e modelos em práxis e potenciais para uma relação viável comercialmente.

Também trazemos nessa edição uma reflexão da questão de sustentabilidade do ponto de vista bíblico-cristão apresentado inicialmente pelo Dr. Elias Brasil com o argumento de que embora seja possível que uma interpretação equivocada do relato bíblico da criação possa endossar uma visão predatória do meio ambiente, a Bíblia, se interpretada em seus próprios termos, apresenta uma visão diametralmente oposta. Essa apresentação é seguida pelo artigo do educador Wellington Gil Rodrigues que procurou discutir a relação da visão de mundo adventista diante dos atuais problemas ambientais, acessando essas questões através dos aspectos epistemológicos, metafísicos e axiológicos.

Optamos em apresentar como artigo que fecha essa série de sustentabilidade a tradução do artigo *Repairing the breach: reconnecting students with nature* publicado em 2009 pelo *The Journal of Adventist Education* que busca fazer uma religação entre a criação original da natureza e seu estado atual.

Apresentamos ainda a entrevista com a Dra. Cláudia Bahia que encerra a série de entrevistas com os fundadores das Faculdades Adventistas da Bahia e a resenha do livro *O choque do futuro* de Alvin Toffler, que trata da transição que o mundo vem passando para uma realidade eminentemente dinâmica e constante.

Em última instância propomos que o ser sustentável requer uma preocupação constante em todos os aspectos de nossa vida, pois sempre há uma forma melhor de mantermos nosso planeta mais saudável, nossa família mais feliz, nossos amigos mais satisfeitos, nossa instituição mais conceituada, nossa cultura mais rica e nossa política mais limpa. Enfim, se preciso resumir sustentabilidade em uma frase, arrisco dizer: sustentabilidade, de maneira prática, é a capacidade de ser menos egoístas com tudo e mais empático com todos.